

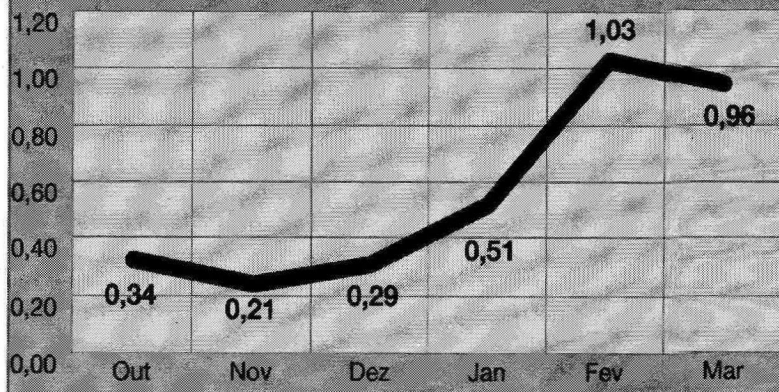
Inflação volta a cair no Distrito Federal

Alessandro Mendes
de Brasília

GAZETA MERCANTIL

EVOLUÇÃO DO IPCA

(outubro/98 a março/99)



Fonte: Codeplan/IPC

mesmos empresários foram obrigados a reduzir os preços, devido à queda na demanda", acrescenta Durval.

Pressão

Os itens que mais pressionaram a inflação em março, segundo o coordenador do IPCA, Paulo Alves Bento, foram a gasolina, que subiu 2,02%, e alguns produtos in natura, como a laranja pêra (28,24%), melancia (25,97%) e mamão papaya (19,67%). O aumento da gasolina, apesar de percentualmente inferior ao de vários produtos, é o que mais deve pesar no bolso, segundo Bento. "Esse acréscimo vai pressionar tudo, principalmente produtos que são trazidos de fora do DF, ou seja, a maior parte do que é

consumido aqui", justifica. No caso dos in natura, explica Bento, a alta é resultado de entressafra e, nos casos da laranja e papaya, pequenas quebras de safra em São Paulo.

Os aluguéis residenciais, com 3,62%, e os serviços de dentista (2,49%) e hospitalares (0,42%) também contribuíram para a inflação. A maior alta percentual, mas sem muito impacto no índice, foi a da loteria federal, com 75%. "A demanda pelo jogo é muito alta, o que acabou possibilitando o aumento no preço", declara Barbosa, ressaltando que com "a cartela mais cara o valor do prêmio também aumenta".

Em abril, segundo o presidente da Codeplan, a expectativa é de que a inflação continue caindo, mas com índice ainda

positivo e bem próximo ao de março. "As condições econômicas atuais, com queda na demanda, juros altos e salários sem reajuste normalmente condizem com redução nos preços, mas isso ainda não será possível, pelo menos até maio", diz. Segundo Barbosa, o novo aumento na gasolina iniciado à 0 hora de hoje ainda deve manter o patamar alto nos próximos meses. "O aumento de 7,5% na bomba vai onerar o índice, mesmo com queda em outros setores", acredita.

O custo de vida do brasileiro com renda familiar mensal de até 40 salários mínimos foi, em março, de 0,96%. O número, apesar de registrar alta nos preços, mostra um lado positivo: é a primeira vez em três meses que a inflação teve queda, ou seja, os preços subiram menos do que no mês imediatamente anterior. Em fevereiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pela Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), registrou aumento de 1,03%. Em janeiro, o índice foi de 0,51% e, em dezembro, de 0,29%. De outubro de 1998 a março, prazo em que a Codeplan pesquisa o IPCA, o aumento chega a 3,36%.

Para o presidente da Codeplan, Durval Barbosa, a pequena "queda na alta" é resultado de uma adaptação do mercado à desvalorização cambial ocorrida em janeiro, quando a inflação subiu de 0,51%, em janeiro, para 1,03%. "Com o dólar nas nuvens, houve uma expectativa de aumento nos custos por parte do comerciante, que reajustou os preços. Em muitos casos, o receio não se concretizou, mas os aumentos foram mantidos de forma especulativa", explica. "Em março, esses